



**Mapeamento da
Indústria Criativa 2022**

ANÁLISE ESPECIAL

Rio Grande do Sul

Análise Especial: Rio Grande do Sul

Ótica da produção

O estado do Rio Grande do Sul é extremamente relevante para a Indústria Criativa nacional. Evidentemente, em números absolutos, sua participação é menor do que estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mais populosos e relevantes para a economia brasileira. Em 2020, o estado registrava 18.087 estabelecimentos criativos, quantidade que o coloca em quinto dentre todas as unidades federativas. Nesse quesito, o Rio Grande do Sul fica atrás apenas dos três estados mencionados acima e do Paraná. Com essa marca, o estado responde por 7,23% de todos os estabelecimentos criativos do país - percentual relevante, mas que é, no entanto, inferior a participação de empresas gaúchas no total de estabelecimentos da economia brasileira, que é de 7,87%.

Dentre as vinte sete unidades da federação, apenas cinco registraram queda no número de estabelecimentos criativos entre 2017 e 2020. O estado do Rio Grande do Sul foi uma delas. Nesse período, o número de estabelecimento criativos gaúchos caiu -3,3% - terceira pior marca, depois do Acre e do Rio de Janeiro. Haja vista que o número total de estabelecimentos na economia do Rio Grande do Sul caiu registrou queda ainda maior, de -10,1%, a taxa de participação de estabelecimentos criativos no total de estabelecimentos do estado cresceu de 3,52%, em 2017, para 3,79%, em 2020. Apesar desse aumento, no entanto, esse percentual é menor que a participação média nacional da Indústria Criativa, que ficou em 4,13%. Além disso, o estado perdeu duas posições em relação ao último Mapeamento realizado. Os dados de 2017 mostram que o Rio Grande do Sul ocupava a quarta posição nesse quesito - atrás do Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo. Já em 2020, foi ultrapassado por seus vizinhos na região Sul - Paraná e Santa Catarina.

Em termos de PIB, as empresas criativas do Rio Grande do Sul produziram mais de R\$ 9,7 bilhões em 2020. O estado representa cerca de 4,49% de toda a produção criativa nacional. Esse percentual é menor que a participação da economia gaúcha no PIB nacional que, em 2020, foi de 6,04%. Em relação ao PIB estadual, a Indústria Criativa do Rio Grande do Sul responde por 2,17% de todos os bens e serviços produzidos no estado. Esse percentual tem crescido desde 2017, quando respondia por 1,91%, mas ainda se encontra bem abaixo da participação média do PIB criativo no PIB brasileiro, percentual que, em 2020, registrou 2,91%.

Ótica do Mercado de Trabalho

Sob a ótica do mercado de trabalho, o Rio Grande do Sul é o quarto maior estado em número de vínculos empregatícios criativos. Em 2020, o estado registrava mais de 59,5 mil vínculos criativos, um aumento de 7,2% em relação a marca observada em 2017. Essa taxa é menor do que a taxa média de expansão dos vínculos da Indústria Criativa nacional, durante esse mesmo período, que foi de 11,7%. Apesar desse crescimento abaixo da média nacional, o mercado de trabalho criativo gaúcho se recuperou de forma sólida ao longo desse período, considerando a queda observada durante a recessão econômica de 2015 e 2016, apontada no último

Mapeamento. O número de vínculos criativos, em 2020, superou a quantidade registrada antes da crise em 2015.

Apesar de sua importância econômica, o estado do Rio Grande do Sul não demonstra uma concentração particularmente expressiva da Indústria Criativa nacional. Em número de vínculos de trabalho criativo, a participação relativa do estado no mercado de trabalho criativo é pouco maior que a participação do estado no mercado de trabalho como um todo. Em 2020, o número de trabalhadores que moravam no estado do Rio Grande do Sul equivalia a 6,10% de toda a força de trabalho brasileira. Considerando apenas a Indústria Criativa, o número de vínculos criativos estabelecidos no estado equivalia a 6,36% de todos os vínculos criativos ao redor do país.

A nível agregado, a economia criativa do Rio Grande do Sul mostrou estabilidade durante a pandemia de Covid-19. Por um lado, não foi capaz de criar vagas de trabalho mesmo diante das dificuldades econômicas impostas pela crise sanitária, como ocorreu em outros estados. Por outro lado, não houve queda generalizada no número de vínculos criativos no estado. Entre 2019 e 2020, houve apenas ligeira redução de -0,2% no número de vínculos empregatícios.

Vale ressaltar que o desempenho do mercado de trabalho criativo gaúcho foi melhor que a performance do mercado de trabalho do estado como um todo. A expansão do número de empregos criativos no Rio Grande do Sul, entre 2017 e 2020, ocorreu a despeito de uma clara redução da força de trabalho geral - que, nesse mesmo período, diminuiu cerca de -2,8%. Essa diferença de desempenho fez com que a taxa de participação de profissionais criativos no mercado de trabalho aumentasse nesse período. Em 2017, essa taxa era de 1,91%. Em 2020, 2,11% de toda a mão-de-obra gaúcha era criativa - quarta maior participação dentre todas as unidades federativas e superior à taxa média nacional de 2,02%.

Tabela 1: Número de profissionais criativos no estado do Rio Grande do Sul, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	25.468	27.838	28.087	10,3%	0,9%
Publicidade & Marketing	6.976	8.846	9.661	38,5%	9,2%
Arquitetura	5.912	6.443	6.290	6,4%	-2,4%
Design	7.428	7.742	7.959	7,1%	2,8%
Moda	5.152	4.807	4.177	-18,9%	-13,1%
Cultura	3.494	3.705	3.242	-7,2%	-12,5%
Expressões Culturais	1.755	1.939	1.785	1,7%	-7,9%
Patrimônio e Artes	651	651	565	-13,2%	-13,2%
Música	670	738	614	-8,4%	-16,8%
Artes Cênicas	418	377	278	-33,5%	-26,3%
Mídia	8.049	7.549	6.689	-16,9%	-11,4%
Editorial	3.969	3.567	3.072	-22,6%	-13,9%
Audiovisual	4.080	3.982	3.617	-11,3%	-9,2%
Tecnologia	18.488	20.567	21.499	16,3%	4,5%
P&D	6.797	7.434	7.256	6,8%	-2,4%
TIC	10.221	11.368	12.386	21,2%	9,0%
Biotecnologia	1.470	1.765	1.857	26,3%	5,2%
Indústria Criativa	55.499	59.659	59.517	7,2%	-0,2%

Do ponto de vista das áreas, a Indústria Criativa do Rio Grande do Sul mostrou dinâmica semelhante à performance média nacional. Entre 2017 e 2020, as áreas de Consumo e Tecnologia registraram crescimento relevante, enquanto as áreas de Cultura e Mídia apresentaram fortes quedas. As performances de cada segmento, apesar de heterogêneas quando comparadas entre si, também registram tendências parecidas com o restante do país.

Enquanto a nível nacional mostra uma participação muito maior da área de Consumo na Indústria Criativa, no estado do Rio Grande do Sul essa diferença não é tão marcante. Essa área ainda é o que emprega o maior número de trabalhadores criativos - são mais de 28,0 mil - mas a área de Tecnologia não fica muito atrás, com quase 21,5 mil profissionais empregados. Juntos, essas duas áreas representam mais de 83,3% de toda a economia criativa gaúcha.

Ao contrário do que ocorre para na Indústria Criativa nacional, bem como para estados como São Paulo e Rio de Janeiro, a área de Consumo não é a área criativa que registrou maior crescimento entre 2017 e 2020, mas sim a área de Tecnologia. Ao longo desse período, a área de Tecnologia cresceu 16,3%, puxado principalmente pelo segmento de Tecnologia de Informação e Comunicação, que criou mais de 2,1 mil vagas de trabalho, cerca de 72% do total de vagas criadas nessa área. O segmento de Biotecnologia também registrou uma variação percentual relevante de 26,3%, embora sobre uma quantidade inicial de vagas bem mais baixa. Já o segmento de *P&D* registrou uma expansão sólida de 6,8%, mas baixa em comparação com os demais segmentos da área. Em geral, as ocupações que mais se destacaram foram: *Programadores/Desenvolvedores* (+20,9%), *Gerentes de tecnologia da informação* (+25,8%) e *Pesquisadores em geral* (+62,8%). Já o principal destaque negativo ficou por conta dos vínculos de *Engenheiro da área de P&D* (-3,2%).

A área de Consumo, maior área criativa em número de vínculos empregatícios na economia gaúcha, cresceu 10,3% entre 2017 e 2020. Essa taxa de crescimento, no entanto, é bem menor que média observada para a área de Consumo a nível nacional. Assim como ocorre em outros estados de grande relevância, o segmento de Publicidade & *Marketing* foi o principal vetor de crescimento da área - registrando uma taxa de expansão de 38,5%. Em números absolutos, as ocupações que mais criaram vagas de emprego em Consumo foram as de *Analista de pesquisa de mercado* (1.056 vínculos) e de *Analista de negócios* (1.040 vínculos). Mais uma vez, o segmento de Moda se destaca por seu desempenho negativo, com uma queda de -18,9% em relação a 2017.

De forma pouco surpreendente, considerando as tendências observadas em outros estados e na Indústria Criativa nacional, as áreas de Cultura e Mídia registraram quedas de -7,2% e -16,9%, respectivamente. Assim como é observado para o país, a área de Cultura gaúcha não apontava trajetória de queda até a eclosão da pandemia de Covid-19, em 2020. A grande maioria das categorias de vínculos da área registraram quedas, com recuos mais relevantes em *Apresentador de eventos* (-48,1%), *Artista de circo* (-79,2%) e *Músico intérprete cantor* (-71,7%). Dentre os poucos destaques positivos, *Chefe de cozinha* (+15,6%) mostrava expansão relevante.

Os segmentos da área Mídia, por sua vez, já vêm registrando trajetórias de queda que aparentam ser de caráter estrutural. As quedas registradas no Rio Grande do Sul, no entanto, são ainda mais profundas que as observadas na média da Indústria Criativa nacional. Enquanto o segmento Audiovisual contraiu -11,3%, o segmento Editorial teve queda de -22,6%. Poucos são os destaques positivos. No segmento Audiovisual, destacam-se *Tecnólogo em produção audiovisual* (+121,1%) e *Editor de TV e vídeo* (+15,5%). No segmento Editorial, apenas uma categoria de vínculos registrou variação positiva no número de vínculos empregatícios entre

2017 e 2020: *Redator de textos técnicos* (8,7%). Os principais destaques negativos ficaram por conta de: *Editor* (-33,1%), *Editor de texto e imagem* (-24,3%) e *Jornalista* (-20,5%).

Ao analisar as profissões criativas com maior crescimento entre 2017 e 2020, observa-se que todas elas pertencem as áreas de Consumo e Tecnologia. Diferentemente do que ocorre em outros estados e na média nacional, foi uma ocupação da área de Tecnologia a que mais cresceu ao longo do período.

Tabela 2: Profissões com maior crescimento absoluto no período 2017-2020

Profissões	Segmento	2017	2020	Var Absoluta
1º Programadores/Desenvolvedores	TIC	7.718	9.331	1613
2º Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	1.518	2.574	1056
3º Analista de negócios	Publicidade & Marketing	1.610	2.650	1040
4º Pesquisadores em geral	Biotecnologia Pesquisa & Desenvolvimento	858	1.397	539
5º Gerentes de tecnologia da informação	TIC	2.059	2.591	532
6º Desenhista projetista	Arquitetura Design	3.337	3.758	421
7º Biomédico	Biotecnologia	709	1.127	418
8º Designer gráfico	Design	1.099	1.489	390
9º Engenheiros Civis, Arquitetos e afins	Arquitetura	4.686	4.994	308
10º Agenciador de propaganda	Publicidade & Marketing	50	300	250

Programadores/Desenvolvedores é a profissão que mais criou vagas de emprego no mercado de trabalho criativo do Rio Grande do Sul - foram mais de 1,6 mil novas vagas. Os vínculos de *Analista de pesquisa de mercado* e *Analista de negócios* figuram na segunda e terceira posição, respectivamente - com pouco mais de mil vagas de emprego criadas por cada uma delas.

Chama a atenção o fato de que, na Indústria Criativa gaúcha, diante do forte crescimento da área de Tecnologia, duas das três ocupações que compõem o segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estão entre as dez que mais criaram vagas no período. O vínculo de *Biomédicos* também cresceu de forma importante, especialmente no ano de 2020, muito por conta do aumento de pesquisas científicas na área da saúde em decorrência da pandemia de Covid-19. Vale notar ainda que vínculos de *Designer gráfico* e *Desenhista projetista* também se destacaram na Indústria Criativa do estado.

Algumas das profissões criativas que mais cresceram em no Rio Grande do Sul, no período entre 2017 e 2020, também estão entre as que registram maior número de vínculos.

Tabela 3: Profissões criativas com maior número absoluto de vínculos (2017-2020)

	Profissões	Segmento	2017	2020	Var %
1º	Programadores/Desenvolvedores	TIC	7718	9331	20,9%
2º	Engenheiros Cívicos, Arquitetos e afins	Arquitetura	4686	4994	6,6%
3º	Engenheiros da área de P&D	Pesquisa & Desenvolvimento	4803	4647	-3,2%
4º	Desenhista projetista	Arquitetura Design	3337	3758	12,6%
5º	Desenhista técnico	Arquitetura Design Moda	2862	2675	-6,5%
6º	Analista de negócios	Publicidade & Marketing	1610	2650	64,6%
7º	Gerentes de tecnologia da informação	TIC	2059	2591	25,8%
8º	Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	1518	2574	69,6%
9º	Locutor de rádio e televisão	Audiovisual	1680	1620	-3,6%
10º	Designer gráfico	Design	1099	1489	35,5%

Programadores/Desenvolvedores não é apenas a profissão que mais cresceu em número de vínculos criados, como também é a profissão criativa com maior número de vínculos empregatícios no estado, com mais de 9,3 mil vínculos. Em termos percentuais, o crescimento registrado no período foi de 20,9%. Curiosamente, dentre as cinco profissões criativas com maior número de vínculos, duas delas registraram quedas no período considerado: *Engenheiros da área de P&D* (-3,2%) e *Desenhista técnico* (-6,5%). Chama a atenção, também, que a segunda profissão com mais vínculos *Engenheiros Cívicos, Arquitetos e afins* cresceu apenas 6,6%. Engenheiros de P&D, da área de Tecnologia e aos segmentos de Arquitetura, Design e Moda, o que demonstra a importância dessa área para a economia criativa do Rio Grande do Sul.

Vale ressaltar ainda que as profissões que mais cresceram em todo o país e que também estão entre as três que mais cresceram no Rio Grande do Sul - *Analista de pesquisa de mercado* e *Analista de negócios* - também se encontram entre as profissões com maior número de vínculos no estado. Com o forte crescimento registrado, entre 2017 e 2020, elas ocupam a sexta e oitava posições dentre as ocupações com maior número de vínculos.

Remuneração dos trabalhadores criativos formais

Sob a ótica da remuneração, o estado do Rio Grande do Sul está longe de ser um destaque positivo a nível nacional, ainda mais considerando o peso da Indústria Criativa no estado. Dentre todas as unidades da federação, o estado ocupa a décima sexta colocação a nível de salário criativo. Em 2020, o rendimento médio dos profissionais criativos era de R\$ 5.279 - uma queda de -5,3% em relação aos dados apresentados no último Mapeamento. Esse valor é inferior à renda média do profissional criativo ao redor do país - que foi de R\$ 6.926,00, em 2020. Em relação ao rendimento médio do trabalhador gaúcho, o salário dos profissionais criativos do Rio Grande do Sul era, em média, mais de 1,8 vezes maior nesse mesmo ano.

Em quase todos os segmentos da Indústria Criativa gaúcha, o nível de salários se encontra abaixo da média nacional para aquele mesmo segmento. Na realidade, os dois únicos segmentos no qual isso não ocorre são os segmentos de Moda (R\$ 2.252) e Expressões Culturais (R\$ 2.214). Depois de Artes Cênicas e Audiovisual, esses dois segmentos são os que apresentam menor média salarial dentre os profissionais criativos do estado.

Dentre os segmentos com maiores rendimentos, dois se destacam em relação aos demais. Os profissionais criativos de Pesquisa & Desenvolvimento são os que apresentam maior média salarial no estado - que marcou R\$ 10.552, em 2020 - valor duas vezes maior que a média da Indústria Criativa estadual. Os profissionais de Arquitetura também apresentaram salários bem acima da média, com rendimentos de R\$ 7.828 nesse mesmo ano.

Tabela 4: Remuneração de profissionais criativos no estado do Rio Grande do Sul, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	R\$ 4.937	R\$ 4.811	R\$ 4.619	-6,4%	-4,0%
Publicidade & Marketing	R\$ 5.448	R\$ 5.089	R\$ 4.690	-13,9%	-7,8%
Arquitetura	R\$ 8.094	R\$ 7.879	R\$ 7.828	-3,3%	-0,6%
Design	R\$ 3.611	R\$ 3.406	R\$ 3.239	-10,3%	-4,9%
Moda	R\$ 2.535	R\$ 2.450	R\$ 2.252	-11,2%	-8,1%
Cultura	R\$ 3.004	R\$ 3.018	R\$ 2.944	-2,0%	-2,4%
Expressões Culturais	R\$ 2.581	R\$ 2.510	R\$ 2.214	-14,2%	-11,8%
Patrimônio e Artes	R\$ 4.299	R\$ 4.839	R\$ 5.440	26,5%	12,4%
Música	R\$ 3.389	R\$ 3.239	R\$ 3.211	-5,3%	-0,9%
Artes Cênicas	R\$ 2.148	R\$ 2.051	R\$ 1.973	-8,1%	-3,8%
Mídia	R\$ 2.964	R\$ 2.852	R\$ 2.737	-7,7%	-4,0%
Editorial	R\$ 3.717	R\$ 3.550	R\$ 3.453	-7,1%	-2,7%
Audiovisual	R\$ 2.232	R\$ 2.226	R\$ 2.129	-4,6%	-4,4%
Tecnologia	R\$ 8.074	R\$ 7.671	R\$ 7.283	-9,8%	-5,1%
P&D	R\$ 11.391	R\$ 11.084	R\$ 10.552	-7,4%	-4,8%
TIC	R\$ 6.262	R\$ 5.860	R\$ 5.749	-8,2%	-1,9%
Biotecnologia	R\$ 5.341	R\$ 4.962	R\$ 4.743	-11,2%	-4,4%
Indústria Criativa	R\$ 5.574	R\$ 5.438	R\$ 5.279	-5,3%	-2,9%

Em um corte setorial, todos apresentaram quedas em suas respectivas médias salariais entre 2017 e 2020, com perfil relativamente homogêneo¹. As áreas de Consumo e Tecnologia registraram quedas de, respectivamente, -6,4% e -9,8%. Chama a atenção que dos treze segmentos que compõem a Indústria Criativa, apenas um não registrou queda na média salarial de seus trabalhadores: o segmento Patrimônio e Artes registrou um aumento expressivo de 26,5% ao longo do período considerado.

¹ Ao longo de 2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornadas de trabalho e salários. E essa política, embora temporária, fica refletida nos salários médios de 2020. No entanto, mesmo ao considerar o período anterior à pandemia e ao Programa Emergencial, entre 2017 e 2019 há redução na remuneração de 12 dos 13 segmentos criativos. Isso reforça que de fato há uma tendência de redução da renda que não é apenas resultado isolado da suspensão de contratos e redução de jornada possibilitada em 2020.